

Oxalá

Deus da criação, o orixá que criou o homem. É profundamente reverenciado por todos os adeptos da religião dos orixás, assim como pelos próprios orixás. Chamado "o Grande Orixá", é representado nas cerimônias de candomblé como velho, cansado e vagaroso, quase incapaz de dançar, mal suportando a luz do sol, sempre protegidos por panos brancos que o cobrem completamente. Os filhos de Oxalá gostam do poder, do trabalho criativo, são mandões e determinados. Oxalá, o Velho, também é chamado de Oxalufã e Obatalá. É representado pelo cajado, o *opaxorô*, no qual se apoia para dançar. Aprecia caracol, inhame, melão e comidas brancas, jamais preparadas com azeite-de-dendê ou sal. Seu grito é *Epa Babá*. O branco é sua cor, a sexta-feira é o seu dia e o seu número é o 10.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Ifá ou Orunmilá

Deus da adivinhação, do oráculo, do jogo de búzios. É por meio do jogo de búzios, dedicado a ele que os pais e mães de santo determinam de que orixá descende cada devoto do candomblé. O jogo de Ifá também é usado para se perguntar sobre o destino das pessoas, seus caminhos, seus problemas. Ele não se manifesta em transe. Saudado com o grito *Ireoia*, gosta de galo branco e de uma comida preparada com farinha de arroz, banana e ovo. Suas cores são o amarelo e o verde, seu dia é segunda-feira e o seu número o 16.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Iemanjá

Deusa dos grandes rios, do mar e da maternidade. Venerada como mãe dos orixás, dos seres humanos e dos peixes. Representada por uma sereia, sua estátua pode ser vista em muitas cidades ao longo da costa brasileira. Os filhos e filhas espirituais de Iemanjá são bons pais e boas mães, sempre superprotetores. Seu maior defeito é falar demais; São incapazes de guardar segredo. Seu símbolo é o espelho e peixes de prata. Saudação: *Odoiá*. Iemanjá come ovelha, pata e peixe, além de arroz e canjica. Usa branco e azul claro, seu dia é o sábado e seu número é o 9.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Oxum

Deusa da água doce, do ouro, da fertilidade e do amor. Senhora da vaidade, foi esposa favorita de Xangô. Os filhos e as filhas de Oxum são pessoas atraentes, sedutoras, manhosas e insinuanes. São orgulhosas de sua beleza. Podem ser muito vaidosas, atrevidas e arrogantes. Não gostam da pobreza nem da solidão. Os símbolo de oxum é o espelho em forma de leque, o *abebé*; sua saudação, ora ieiê ô; Sua comida votiva inclui cabra, galinha e prato feito com feijão-fradinho, camarão seco, ovo cozido e mel. Seu número é 5, seu dia o sábado, e suas cores o amarelo e o dourado.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Iansã ou Oiá

Deusa dos raios, dos ventos e das tempestades. É a esposa de Xangô, que o acompanha na guerra. Guia a alma dos mortos ao outro mundo e protege os humanos da fúria dos raios. Os filhos de Iansã são brilhantes, independentes, espalhafatosos e corajosos. Iansã é simbolizada por uma espada e pelo espanta moscas feito de rabo de cavalo, o *eruquerê*, com o qual afasta os espíritos dos mortos. Gosta de comer cabra e galinha. Seu prato predileto é o acarajé, é o bolinho feito de feijão-fradinho frito em azeite de dendê. É saudada nos candomblés com *Eparrei*, usa marrom, vermelho e branco, tem como número o 7 e quarta-feira é o seu dia.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Xangô

Deus do trovão, e da justiça. Quando mortal foi um rei poderoso. Entre suas mulheres conta-se Obá, Iansã e Oxum. Seus filhos espirituais dão-se muito bem em atividades e assuntos que envolvam política, justiça, negócios e burocracia. São bons dirigentes e líderes. Gostam muito do poder, são teimosos, resolutos, glutões e gananciosos. Símbolo de Xangô é um machado de duas lâminas chamado *oxé*, que representa a justiça. Seus pratos prediletos são preparados com carneiro, galo e quiabo, e seu brado é *Caô Cabiessi*. 12 é o número de Xangô, e quarta-feira é o seu dia. Suas cores são o vermelho, ou marrom e o branco.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Euá

Deusa das fontes. É a dona dos segredos que guarda dentro de uma cabaça, o *adó*, que é o seu símbolo. Também é representada por uma cobra metálica. Saudada com *Rirró*, come cabra, feijão preto com ovos cozidos e banana da terra frita no azeite-de-dendê. Os descendentes espirituais de Euá, que são raros, são ótimos pais e mães. Mas são pessoas misteriosas e desconfiadas, às vezes consideradas perigosas, que se queixam com razão, de serem pouco compreendidas. Sábado é dia de Euá, e seu número é o 3. Vermelho, terracota e rosa são suas cores.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Exu

Deus mensageiro e guardião das encruzilhadas e da porta da rua. É ele quem leva aos demais orixás as oferendas que os humanos lhes dedicam para agradá-los e assim merecer sua proteção e seus favores. Seu símbolo é um porrete chamado *Ogó*. Os seguidores da religião dos orixás acreditam que as pessoas consideradas descendentes espirituais de Exu são inteligentes, sensuais, rápidas, espertas, não raro destemperadas e trapaceiras. Exu gosta de receber em oferenda comidas bem apimentadas; gosta de carne de bode e de galo; adorava farofa, azeite de dendê e aguardente. Nos candomblés, a saudação à Exu é *Laroiê*. Sua cores são o vermelho e o preto. Seu dia da semana é segunda-feira e 1 é o seu número.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Oxóssi

Deus da caça, orixá da fartura. Esse orixá vive no mato; seus filhos são curiosos e solitários, elegantes e graciosos. São também pacientes, amigáveis, e muitas vezes ingênuos. Os filhos de oxóssi tem aparência jovial e dão a impressão de estar sempre à procura de alguma coisa. Não sentem obrigados a comparecer a um encontro marcado. Oxóssi gosta de comer animais de caça, cabrito e pratos preparados com milho e coco. E não suporta mel de abelha. Sauda-se Oxóssi com o grito *Oquê Arô*, seu número é o 6 e seu dia da semana é a quinta feira. O *ofá* o arco com a flecha é seu símbolo. Sua cor é ou azul turquesa ou o verde claro.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Nanã

Deusa da terra, da lama e do fundo dos lagos, dos pântanos. Guardiã da sabedoria, é a mais velha divindade do panteão afro-brasileiro. Considerada a mãe dos orixás Omulu e Oxumarê. Gosta de carne de cabra e de capivara acompanhada por mingau de farinha de mandioca. Os filhos espirituais de Nanã herdam dela uma personalidade introspectiva, às vezes rabugenta, mas sábia. São pessoas protetoras, que gostam muito de ensinar. Seu símbolo é um cetro feito de fibras vegetais com um formato da letra jota, o ibiri, e ela é saudada com a palavra *salubá*. Veste-se com as cores branco, azul e roxo. Louvada aos sábados, e associada ao número 11.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003

Omulu ou Obaluê

Deus da varíola, das pestes e de outras doenças contagiosas. É relacionado com todo tipo de mal físico e conhece suas curas. Seus filhos espirituais tem um aspecto deprimido. Parecem pouco amistosos, mas é porque são tímidos e envergonhados. Quando envelhecem, alguns se tornam sábios, outros parecem alheios à vida. Preferindo ficar sozinhos. Omulu gosta de cabrito, porco e galo, e jamais dispensa pipoca. O símbolo de Omulu é uma espécie de vassoura, chamada de *xaxará*, com a qual ele varre a peste para longe de nós. Sua saudação é *Atotô*. Omulu é louvado às segundas-feiras, seu número é o 11, e suas cores são o branco, o vermelho e o preto.

Fonte: PRANDI, Reginaldo Xangô, o trovão. Cia das Letrinhas, 2003